

## **O Estado de S. Paulo**

**17/5/1984**

### **Secretário denuncia infiltração**

O secretário de Governo, Roberto Gusmão, informou ao ministro do Trabalho, Murillo Macedo, ontem à noite, por telefone, que há "elementos estranhos infiltrados no movimento dos bóias-frias" de Guariba. A conversa foi presenciada pelo repórter de **O Estado**, que entrevistava o secretário sobre o assunto e registrou trechos do diálogo de Gusmão com Macedo.

"Não tá fácil, Murillo. Não lá fácil, não. Ontem, o sintoma de terem colocado formicida na caixa d'água de Guariba é sintomático. Eles sabem onde atacar. Havia algumas pessoas armadas com revólveres. Eram poucos, mas atiraram na polícia. Há dois oficiais feridos. Você não vai querer dizer que a polícia atirou na polícia, não é? Existem elementos infiltrados no movimento, tem muita gente no meio disso. Pacatos? Sim, eles são pacatos, mas estão com a barriga vazia".

E, revelando preocupação de que o movimento se alastre por toda a região açucareira e laranjeira do Estado, Gusmão acrescentou a Macedo: "Eles (os elementos) movimentam as massas e elas vêm com uma força muito maior do que o previsto. Os trabalhadores rurais não fariam aquilo sem ser incitados. São as mesmas pessoas de sempre. Ora, você sabe quem são, Murillo. Lá é uma zona de grande tensão. Você sabe que os bóias-frias trabalham com uma matéria-prima altamente inflamável. Pois é... E este meu maior medo. Em toda a região há lideranças, mas depois elas não têm força para controlar as multidões. Não lá fácil. não".

Logo depois de desligar o telefone, concluindo ao ministro que o governo está fazendo tudo para forçar os usineiros a atender as reivindicações dos trabalhadores rurais, um dos assessores do secretário entrou na sala informando que uma emissora de televisão havia telefonado de Bebedouro, pedindo que alguém do governo gravasse uma mensagem tentando acalmar uma multidão que estava concentrada na principal praça da cidade.

Gusmão ficou irritado, perguntou onde estava o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, ligou para a Secretaria da Segurança e para o chefe da Casa Militar e declarou: "Pois é. Essa zona toda é de grande tensão. Em Bebedouro, o movimento pode ser mais agressivo porque lá os bóias-frias estão reclamando há muito tempo. E eles não são bobos. Sabem que o preço da laranja dobrou. Estão vendo os plantadores trocando de carro, ganhando muito dinheiro e agora eles também vão querer um pedaço da laranja americana (do produto de exportação)".

Hebert Laranjo

**(Página 14)**